

A IMPORTÂNCIA DAS VERSÕES DIFERENTES NAS HISTÓRIAS DE CONTOS DE FADAS, NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: UMA AÇÃO PIBIDIANA NA ESCOLA ESTADUAL BELVINDA RIBEIRO.

Autores: FLAVIA ALEXANDRA LOPES LISBOA, GISELE ALVES VIEIRA, JOÃO OLÍMPIO SOARES DOS REIS, SARAH MONIQUE PEREIRA DIAS, MARINEIDE DAS GRAÇAS CORRÊA BARBOSA, ANGÉLICA SILVA RIBEIRO, TEREZINHA TEODORO MENDES,

Introdução

O Subprojeto Literatura infanto-juvenil do PIBID resgata os clássicos contos de fadas, nas aulas das turmas da educação básica, e com isso incentiva o gosto pela leitura destes alunos.

A oficina é aplicada uma vez por semana, onde as acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros, com o suporte das supervisoras, desenvolvem para os alunos aulas diferenciadas que os envolve com o mundo da aventura, imaginação, empatia, fantasia e curiosidade e percepção de mundo. Segundo Bettelheim

“deve-se estimular a imaginação da criança, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas aspirações. Reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam”. Bettelheim (2004, p.13),

Sobre as diferentes versões das histórias entende-se que é de suma importância explorar juntamente com os alunos diferentes versões sobre o mesmo conto. Os contos são modificados com o passar do tempo e se difere em algumas regiões, ou quando outro autor explora a visão da personagem “mal” sobre o que aconteceu na história.

O interesse do trabalho é despertar na criança, um lado crítico, perceptivo, argumentativo e por que não justo, afinal de contas é prudente escutar os dois lados da história.

Tem como foco chamar a atenção da criança, para a diversidade de opiniões, e quebrar a monotonia dos contos, que por muitas vezes as elas já conhecem uma duas e até três versões, com o advento da tecnologia, muitas vezes já conhecem vídeos, filmes, e a história por si só já não chamam tanta atenção. Por isso a importância de outras versões, pois além de trazer a novidade, trás também o desafio, curiosidade e raciocínio.

Material e métodos

Este projeto de intervenção utilizou o reconto, projeção de vídeos, festival de desenhos e colagens, como estratégias para atingir a criança na sua percepção.

Ao contar utilizamos cartazes para explorar a percepção visual das crianças de forma que elas interagissem, criando suspense, despertando a curiosidade e o gosto de ouvir os contos, e aprender através da moral da história associar a fatos da sua vida.

Para isso foi utilizado uma caixa com figura que fazem menção as partes e personagens da história, com intuito de que crianças pudessem adivinhar qual o conto que seria trabalhado naquela ocasião. Como materiais foram utilizados, cartazes com ilustrações da história, vídeos, caixa com figuras. Para arte final utilizamos materiais como: papel color set, algodão, palitos de madeira, papel crepom, lápis de colorir e cola, para a reprodução do castelo, nuvem e pé de feijão.



Resultado e Discussão

No caso da História João e o pé de Feijão, são explanados temas como a miséria, a desobediência, a vingança a ganância, porém ao expor a uma nova versão, com a visão do gigante, abre horizontes para novas percepções.

Através dessa oficina foi possível perceber a curiosidade e o impacto das crianças a respeito da segunda versão, pois não é comum ao trabalhar os contos de fadas. Fazer uso, do ponto de vista do vilão, que enriqueceu a visão crítica das crianças, que fizeram vários comentários a cerca do comportamento dos personagens principais da historia. E tiraram como lição, que é de extrema importância o senso de justiça, de hipótese, investigação, e a importância de sempre analisar os dois lados da história.

No trabalho artístico, foi possível observar que as crianças estavam motivadas a expressar sua criatividade, imaginação, e visão opinativa a respeito das personagens.

Considerações finais

Diante do andamento do trabalho, percebemos que o nosso objetivo está sendo atingido pelo interesse e participação das crianças ao realizar a contação de história.

Ao optar por projetos que contemplem a contação de histórias possibilita conhecer melhor a criança, a criação de vínculo e enriquece os relacionamentos dentro e fora de sala de aula. Mas para isso acontecer, é necessário conquistar a sua confiança, ela não deve ter medo de se expressar, de opinar a história, de explicar seu entendimento. A criança ouvinte deve ter confiança na professora, saber que se ela não conseguir se expressar terá uma ajuda. Assim, crianças que ouvem histórias poderão ser capazes de interpretá-las, de abusar da sua imaginação, reconhecer mensagens, criar consciência e tornar-se um cidadão crítico.

Concluimos assim que o momento de contar histórias é um momento que poderá auxiliar o desenvolvimento da criança na sua vida escolar, familiar e nas suas relações sociais.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Montes Claros, que através de seus docentes e funcionários, nos proporciona a oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos para desempenho de nossas atividades profissionais.

Agradecemos também ao PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – por promover a integração entre educação superior e educação básica das escolas, proporcionando um contato direto com a realidade nas escolas, onde ajuda a elevar a qualidade da nossa formação inicial de professores nos cursos de licenciatura.

Referências

BETTLHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004, p. 13.

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



PIBID
Unimontes
PROGRAMA DE INICIAÇÃO EM BOLSAS DE INICIAÇÃO EM PESQUISA

Apoio:



BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MACHADO, Ana. Maria. Como e porque ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro, editora: Objetiva, 2002. p. 45.